

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS MOSSORÓ**

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**PLANO DE AÇÃO PARA ESCOLA DE FUTEBOL DO
MUNICÍPIO DE ACARAÚ:
O ESPORTE NA LUTA POR UMA FORMAÇÃO INTEGRAL**



João Delino de Sousa

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

João Delino de Sousa

**Plano de Ação para Escola de Futebol do município de Acaraú:
o esporte na luta por uma formação integral**

Produto Educacional apresentado ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte _ Campus Mossoró, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.
Orientadora: Prof^ª. Dra. Sonia Cristina Ferreira Maia

Mossoró/RN – 2023



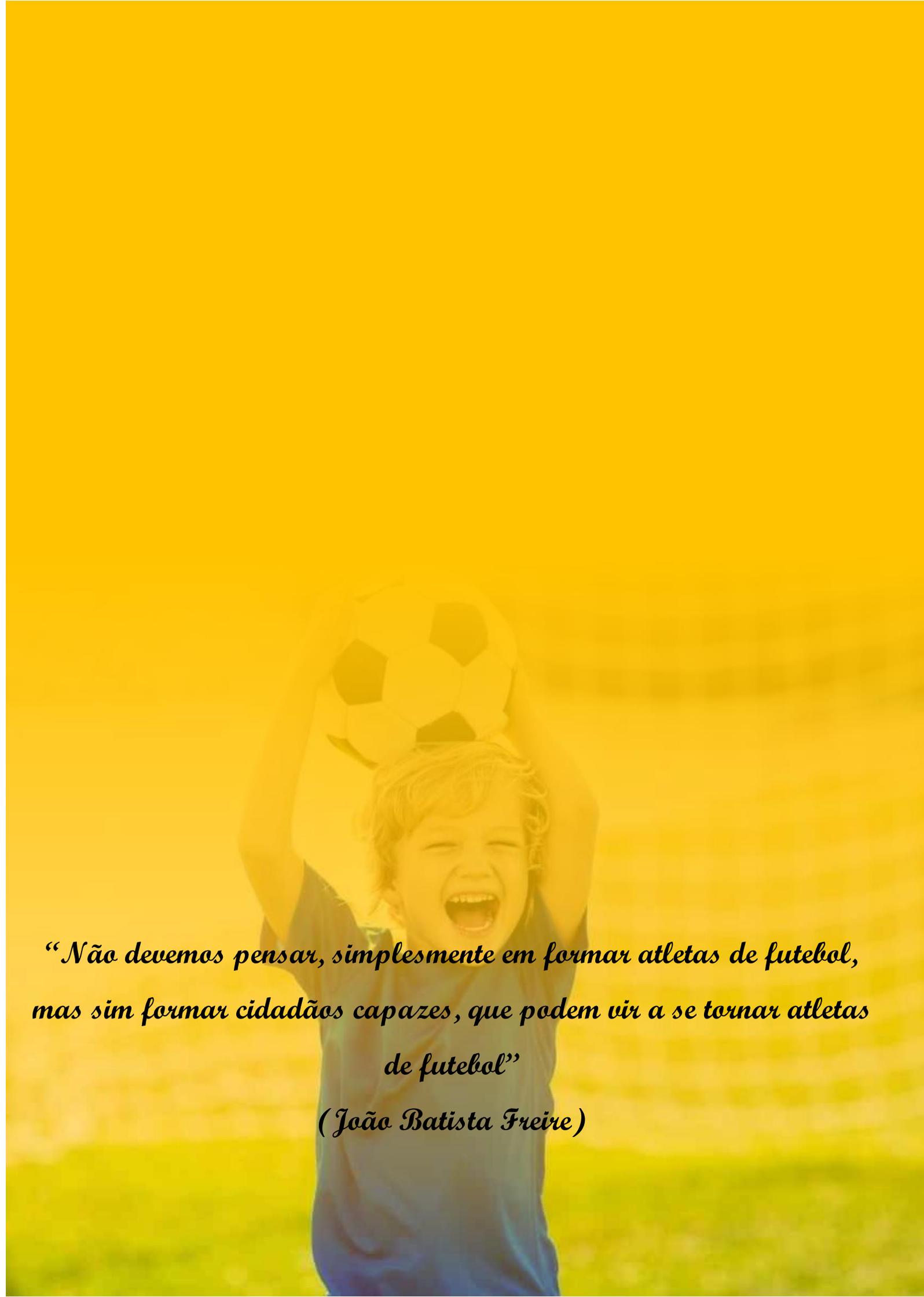
Catálogo na fonte elaborada pela Bibliotecária Dayse Alves dos Santos CRB-15/528

S725p Sousa, João Delino de.

Plano de ação para escola de futebol do Município de Acaraú / João Delino de Sousa. – Mossoró, 2023.

40 f. : il. color.

Produto educacional que faz parte da dissertação “A influência do esporte na formação humana: um drible no tecnicismo das Escolas de futebol no Município de Acaraú/CE” (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Mossoró, 2023.



*“Não devemos pensar, simplesmente em formar atletas de futebol,
mas sim formar cidadãos capazes, que podem vir a se tornar atletas
de futebol”*

(João Batista Freire)



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
JUSTIFICATIVA.....	8
OBJETIVOS.....	10
Geral	10
Específicos.....	10
METODOLOGIA.....	11
PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	13
EIXO 1: CONTRIBUIÇÃO DE VYGOTSKY.....	16
EIXO 02: PRINCÍPIOS NORTEADORES EM JOÃO BATISTA FREIRE.....	18
EIXO 03: CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO OMNILATERAL / INTEGRAL.....	19
EIXO 04: O PAPEL DO LÚDICO.....	20
EIXO 05: ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS NA ESCOLA DE FUTEBOL.....	22
EIXO 06: PROPOSTA CURRÍCULAR.....	24
EIXO 07: ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	28
EIXO 08: FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES.....	30
EIXO 09: RELAÇÃO COM FAMÍLIA.....	39
AVALIAÇÃO.....	36
REFERÊNCIA.....	37



APRESENTAÇÃO

Acreditamos, segundo um levantamento referencial, que a função das escolinhas de futebol é a mesma das escolas, ainda que não seja um espaço formal de ensino, o seu objetivo, evidentemente, é o de ensinar futebol. Entretanto, o que deve ser ensinado é além dos aspectos técnicos e táticos do futebol.

O futebol é sem sombra de dúvidas o esporte mais praticado no mundo e no Brasil em especial tornou-se mais que uma prática esportiva, faz parte da identidade cultural do país. Ainda sobre o futebol Daólio (1997, p. 102) afirma ainda que o futebol “[...] expressa a sociedade brasileira, com todas as suas aspirações mais antigas, seus desejos mais profundos e suas contradições mais camufladas”.

Segundo afirma Freire (2011) com processo de urbanização, diminuiu-se a quantidade de espaços que permitissem a prática do futebol, as ruas foram asfaltadas e substituídas por prédios fazendo com que os locais de aprendizado antes ocupado pela rua, migrassem para ambientes fechados em especial a escola formal e escolas de futebol, ambiente informal, portanto, o futebol passou a ser ensinado não apenas por meio do brincar de maneira não formal. Por fazer parte da cultura e por refletir o meio social em que se vive tanto em seus aspectos positivos e negativos é pertinente pensarmos como ele está sendo ensinado e que valores ele está fortalecendo a seus praticantes.

Essas indagações tornam-se extremamente significativas quando nos referimos a uma escola de futebol, pois, consciente ou não, esses espaços de ensino-aprendizagem do futebol colaboram na formação de crianças e adolescentes que as escolheram como local da prática dessa vivência corporal. Por isso, a escola de futebol deve ter clareza do caminho pedagógico que irá trilhar, no caso específico da escola de futebol nos referimos a que método de treinamento irá utilizar para suas aulas de futebol.

Diversas são as classificações quando falamos de treinamento esportivo, como por exemplo: método global, parcial, analítico, jogos e brincadeira, aqui, porém, seguiremos o adotado por Ferreira (1984) ao classificar os tipos de métodos de iniciação esportiva, segundo ele existem dois grandes métodos: reprodução ou transformação.

O reprodutivo, ou reprodução, segundo Vargas Neto e Voser (2018) caracteriza-se por ser acrítico, desconsidera os conhecimentos prévios dos alunos e sua história de vida, tem



como foco do ensino os aspectos táticos e técnicos, supervalorizando as habilidades esportivas; o professor, por sua vez, é visto como o controlador de atividades, treinador e técnico, com a preocupação única em transformar o aluno em um atleta. Ainda sobre esse método, Vagas Neto e Voser (2018, p. 60) enfatizam que “nele o esporte é valorizado como paradigma ideal de educação, reproduzindo os padrões sociais da classe dominante”.

Observa-se a relação íntima entre este modelo e o modelo comportamentalista (MIZUKAMI, 1998) chamada por Luckesi (1999) como tendência liberal tecnicista, sobre seu objetivo ele ressalta que “a tendência liberal tecnicista subordina a educação à sociedade, tendo como função a preparação de ‘recursos humanos’” (Luckesi 1999, p. 55). Essa descrição é encontrada facilmente em diversas escolas de futebol que tem como objetivo principal formar atletas para clubes profissionais tornando em espaços não de formação e sim de exclusão, as chamadas escolinhas seletivas.

Por outro lado, há o modelo de transformação (VAGAS NETO E VOSER, 2018) caracterizado pelo ato de reflexão da realidade, acolhendo as histórias de vidas dos envolvidos, a prática esportiva é consciente dos sujeitos numa concepção dialética. O professor explora situações de conflitos para refletir sobre a realidade, o foco da aprendizagem é o aluno, por isso mesmo utiliza-se de metodologias ativas que fazem com que ele se torne participativo no seu processo de aprendizagem e apresente uma formação formativa.

Este plano segue uma concepção do modelo de transformação e tem por objetivo proporcionar (organizar) um processo de ensino de futebol que ultrapasse o simples ensinar futebol, mas que a escola de futebol possa contribuir com a formação de uma geração mais crítica e atuante na sociedade, como afirma Darido (2007) quando se refere ao ensino de futebol

[...] quando for tratar de futebol, ir além do fazer (técnicas e táticas), mas abordar a sua presença na cultura, as suas transformações ao longo da história, a dificuldade da expansão do futebol (causas e efeitos), a mitificação dos atletas de futebol, os grandes nomes do passado, a violência nos campos de futebol, entre outras possibilidades. Ou seja, é preciso ir além do costumeiro jogar (DARIDO, 2007, p. 97).

Dessa forma, é dever de qualquer escola de futebol ensiná-lo com qualidade, mas urge a necessidade da formação do aluno para sua vida, mas para isso a metodologia de ensino deve caminhar para essa emancipação humana e todos os envolvidos no processo devem ter clareza do que ensinar, como ensinar, quem ensinar e para quê ensinar. Portanto, estes espaços



devem ter clareza de seu papel no processo formativo das crianças e adolescentes e da própria sociedade.

JUSTIFICATIVA

A escola de futebol de Acaraú, sendo um espaço público, atualmente atende crianças e adolescentes com realidades bem distintas, seja pela região onde está sendo desenvolvida, mas principalmente pela diversidade social, econômica, religião, cor e gênero que estão usufruindo do serviço prestado pela escolinha. Esta grande diversidade aliada às mazelas sociais comuns ao momento em que vivemos faz com que sua função social seja ressignificada.

O esporte não pode ser concebido como uma espécie de ciências que preza somente pelo cultivo do corpo, sem uma reflexão mais profunda de sua necessidade e utilidade na formação humana”, em outras palavras não basta ensinar futebol, temos que ter preocupação com a formação humana integral.

No entanto, como infelizmente a falta de preocupação com a formação humana integral no âmbito das escolinhas é real, motivada pela busca de performance e por vitórias imediatos seja pelos dirigentes, professores e pela própria família, todo esse cenário faz com que crianças e adolescentes sejam negligenciados em seu período latente de formação. Não se pode negar a existência de uma educação por meio do futebol. Nesse sentido, segundo afirmam Lopes e Silva (2009, p. 47)

Essas escolinhas assumem um papel formador do homem para o movimento quanto para o mundo, e, por isso, não deveriam se limitar apenas a tratar dos assuntos relativos à iniciação esportiva, mas também a outros inúmeros temas e assuntos paralelos à formação do ser humano.

Concorda-se com os autores que o modo como o futebol é ensinado precisa ser repensado, que é urgente a necessidade de trazermos para o seio das escolas de futebol temas que necessitam ser discutidos para que possamos ter uma sociedade melhor. Temas esses que devem ser trabalhados não apenas de forma aleatória, mas sim de forma constante e



organizada. Afinal de contas, o educador tem que refletir sobre que tipo de ser humano está se formando por meio de seu trabalho.

Ao defendermos uma “formação com base no futebol e não somente pelo futebol” (LOPES; SILVA, 2009, p. 47) nos conduz a uma reflexão sobre os métodos utilizados no ensino da modalidade que historicamente tem sua fundamentação metodológica no tecnicismo e prima pela abordagem esportistas da educação física, o que como consequência “uma educação condicionadora e formadora de homens acríticos” (LOPES; SILVA, 2009, p. 27). Esse tipo de formação forma o ser humano obediente, porém, incapaz de responder às necessidades do mundo atual, em outras palavras, incapaz de serem agentes transformadores da própria vida e da sociedade. É muito pouco apenas ensinar futebol, temos que contribuir ativamente com a formação humana de nossas crianças e adolescente,

De tal maneira, de acordo com Scaglia (1999) em uma aula de futebol deve ser trabalhada também os valores éticos e morais, estimulando os sentimentos de cooperação, solidariedade, cooperação e criatividade para que durante e ao final do processo, os alunos consigam compreender e ser um agente transformador do futebol e sua prática, assim como da sociedade como um todo.

Ao ensinarmos mais do que os conteúdos técnicos e táticos do futebol, e fazendo com que as aulas sejam bem trabalhadas e ao mesmo tempo prazerosas e divertidas para os alunos, iremos criar uma cultura esportiva que se tornará um hábito para toda a vida desses educandos. De tal forma que eles não precisarão ser jogadores profissionais para colher a satisfação e os proveitos da prática em si.



OBJETIVOS

Geral

Apresentar uma proposta de trabalho docente e organização curricular para promoção da formação integral de crianças e adolescentes por meio da prática esportiva do futebol

Específicos

1. Propor atividades lúdicas para o ensino\aprendizagem dos aspectos técnicos e táticos do esporte;
2. Elencar a importância do desenvolvimento socioafetivo na vivência esportivo;
3. Apresentar a contribuição de Vygotsky, João Batista Freire e Zabala nessa proposta;
4. Sensibilizar a família sobre a importância do diálogo e da participação na rotina escolar dos seus filhos por meio de encontros periódicos;
5. Compreender a concepção de formação omnilateral/integral;
6. Apresentar uma organização curricular para a escola de futebol;
7. Promover ações que propiciem a interação família e escola;
8. Desenvolver aspectos técnicos e táticos do futebol por meio da ludicidade e de situações problemas;
9. Realizar encontros formativos com os professores e gestores da escola de futebol;
10. Promover a formação integral de crianças e adolescentes por meio da prática esportiva do futebol.



METODOLOGIA

Para que possamos realmente contribuir com a formação integral de crianças e adolescente através do ensino-aprendizagem do futebol, o trabalho será desenvolvido na abordagem crítico-superadora, na visão dessa abordagem não se trata de aprender o esporte pelo esporte, mas de compreender que esses conteúdos devem receber um outro tratamento metodológico, a fim de que possam ser historicizados criticamente e apreendidos na sua totalidade enquanto conhecimentos construídos culturalmente, e ainda serem instrumentalizados para uma interpretação crítica da realidade que envolve o aluno.

Desta forma, o ensino de futebol terá compromisso com o ensinar bem o futebol, como orienta João Batista Freire, ou seja, as crianças deverão aprender os fundamentos, a tática e técnica do futebol com qualidade, no entanto, este ensino não será de forma repetitiva, com a preocupação exclusiva na formação motora e esportiva, em que o aluno na maioria das vezes é um mero receptor do conhecimento, portanto, um ensino bancário como afirmou Paulo Freire.

O ensino aqui proposto parte do princípio que é possível ensinar mais que futebol, que é uma ferramenta a mais para formação de futuros cidadãos. Com esse intuito, propomos além do ensino de futebol, que deverá acontecer de uma forma mais lúdica e dinâmica, que coloque o aluno como protagonista de sua aprendizagem, por meio de atividades que estimulem o pensar, a reflexão e tomada de decisão, condições essenciais para a prática esportiva do futebol e para a própria vida do aluno.

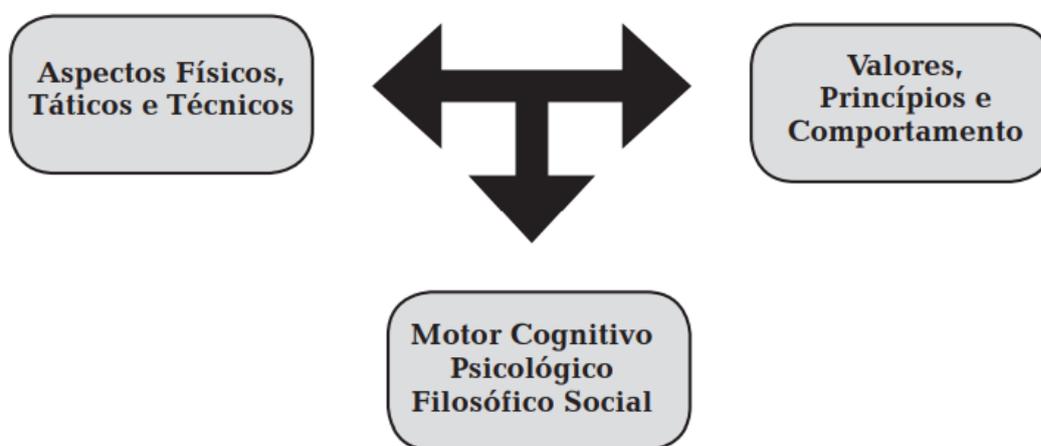
As turmas serão organizadas respeitando suas respectivas idades e gênero, porém, cabe ressaltar que existem previstas ações de interação entre as turmas, as aulas serão ofertadas no contraturno dos estudantes e funcionará: manhã, tarde e noite. As matrículas só poderão ser realizadas pelo representante legal das crianças e adolescente, que estarão conscientes da importância do envolvimento da família no processo de formação delas. Vale salientar que este plano tem sugestões de ações que aproximem os responsáveis da escola de futebol, não apenas no ato da matrícula, mas que eles se sintam acolhidos e reconheçam sua importância na vida de seus filhos. Com o intuito de complementar o ensino de futebol numa



perspectiva de formação integral será ofertado aos alunos momentos além da aula de futebol, como palestras, passeios, rodas de conversa etc.

Sendo assim, deve-se ter um olhar constante e atencioso para a evolução de atualização da Pedagogia do Esporte, visto que deve ser esse conhecimento que dará sustentabilidade ao cotidiano metodológico do ensinar futebol, ensino este que deve promover o desenvolvimento motor, cognitivo, psicológico, filosófico e social, trabalhado de forma articulada, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno.

Figura 1. Referência Metodológica e Socioeducativa.



Fonte: Paes; Balbino (2005).

Conforme explicam Carmo e Pereira (2007) no livro Pedagogia do Esporte, o aspecto motor trata-se da aprendizagem dos próprios movimentos e gestões técnicos que envolvem uma determinada modalidade, o ato de ensinar, o treinamento no sentido educacional e a prática esportiva, que não deve ser colocada em segundo plano, e torna-se um meio facilitador das diferentes aprendizagens dentro da escola de futebol.

Para que tais ações se desenvolvam, os docentes são fundamentais, então, serão promovidos encontros de planejamento e estudos para que eles se sintam valorizados e, sobretudo, compreendam seu papel como mediadores dos conhecimentos, neste caso, o futebol, e como sua ação metodológica pode e deve auxiliar na formação de crianças e adolescentes. Compreende-se a avaliação como parte importantíssima no processo, está deverá ser sistemática e envolvendo todos os atores, gestores, professores, alunos e pais.



PRINCÍPIOS NORTEADORES

Todo trabalho pedagógico hegemônico ou contra hegemônico baseia-se em arcabouço teórico para justificar suas escolhas metodológicas. Entende-se aqui que o futebol, por ser um produto da cultura humana, que foi acumulado e sistematizado por um conjunto de indivíduos pode e deve ser ensinado. Também é importante enfatizar que o ato de ensinar constitui em trabalho no seu sentido ontológico, ou seja, capaz de produzir algo, nesse caso especificamente, o conhecimento do aluno e ao mesmo tempo que transforma o trabalhador, neste caso, o próprio professor como afirma Paulo freire “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 39).

No âmbito formal, suas orientações metodológicas e pedagógicas estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, quando falamos de uma escolinha de futebol, não existe um direcionamento nacional pronto, visto que existem diferentes tipos de escolas de futebol, como diferentes objetivos. No entanto, se queremos ter um trabalho coerente e de qualidade, faz-se necessário sabermos o que nos orienta. Por essa razão, a seguir esclarecemos qual a nossa visão e quais princípios norteiam este documento.

Primeiramente, a saber a concepção de esporte defendida aqui neste plano a Lei Pelé, Lei n. 9.615, de 1998, que institui normas gerais sobre esporte em nosso país, classifica o desporto em quatro formas: desporto educacional, de participação, de rendimento e de formação. No caso da escola de futebol de Acaraú, o caminho escolhido foi o do esporte educacional, visto que o foco principal é a formação de futuro cidadão capaz de contribuir com a sociedade.

Pode-se conceituar o Esporte Educacional como aquele que se utiliza das diferentes práticas corporais com objetivo educativo, buscando à formação integral das crianças e adolescentes, sem ênfase competitiva, sem objetivo de seletividade, entendendo sua realidade sociocultural, os considerando como indivíduos capazes de fazer mudanças em sua comunidade, os empoderando e proporcionando cidadania e dignidade. O Esporte educacional pode ser realizado na escola ou em outros centros esportivos ou espaços,



buscando o desenvolvimento integral do cidadão por meio dos valores intrínsecos do esporte.

Logicamente, ao adotarmos visão não significa afirmarmos que estamos abandonando ou negando as outras classificações, até porque acreditamos que elas podem e devem viver harmonicamente, mas afirmamos que o nosso compromisso é com a formação humana integral de nossos alunos e não a busca por rendimento. Para darmos conta desse desafio de através do futebol ajudarmos na formação de crianças e adolescentes, acreditamos que a nossa base teórica e filosófica tem que estar sólida, bem pavimentada e clara para todos.

Sobre a visão acerca do que é educação, a compreendemos como o processo formativo e contínuo, ele é “o caminho necessário para a formação do sujeito-cidadão” (RODRIGUES, 2001, p. 236), pode-se acrescentar que é como um fenômeno próprio dos seres humanos. A educação é uma prática social que ocorre em diferentes espaços e momentos da produção da vida social, deve ter por objetivo a formação integral dos sujeitos. Portanto, como conclui Saviani (2005) a educação é um processo de trabalho, não apenas trabalho histórico, principalmente ontológico.

Sendo a assim, como dito anteriormente, a educação tem por objetivo formar os seres humanos, no caso desta proposta, a concepção que defendemos de ser humano é a compreensão que homens e mulheres são seres histórico-sociais que atuam no mundo concreto para satisfazerem suas necessidades subjetivas e sociais e, nessa ação, produzem conhecimentos. Sendo-o um ser social, ele é capaz de transformar sua realidade tornando-se produtor de sua existência, desde que sua formação o permita liberdade.

Defende-se aqui que o conhecimento de que o processo educacional que nada transforma está negando a si mesmo, desta forma compreendemos que o ato de ensinar é um ato transformador, tanto para o aluno quanto para o professor. Assim, assumimos aqui que o conhecimento é construído, ou seja, que não está pronto, acabado a ponto de ser transmitido, transferido e sim que ele é construído a partir da interação entre as pessoas, no caso do futebol, entre o meio físico e social, entre alunos e professores, tendo o docente como mediador.

Autores como Piaget que trata do raciocínio lógico, Vygotsky que aborda a ação do sujeito, Wallon que trata da ideia de ação motora e raciocínio, afirmam que o ser humano só cria e constrói o conhecimento em função de um meio que lhe impõe motivações, interesses



e conflitos, assim, esses autores contribuíram para o entendimento do desenvolvimento da criança e como o jogo pode auxiliar nisso.

Entende-se a avaliação como um recurso que promove a aprendizagem, logo, ela não é o processo avaliativo, não é o ponto final da aprendizagem, e sim um momento de reflexão sobre a aprendizagem do aluno e a própria práxis do professor. Sobre esta óptica, a concepção de avaliação aqui defendida é a formativa, a qual se caracteriza como uma ferramenta de avaliação que prioriza a qualidade da educação e o sucesso dos alunos, pois tem como foco avaliar e perceber o aluno no processo de aprendizagem, assim como ajudar o professor no processo de ensino (FERREIRA, 2010; LIBÂNEO, 1994).

Como explica Fernandes (2008) quando se verifica que um aluno não sabe o que é suposto saber, a avaliação formativa deve estar presente para ajudar a melhorar, a vencer a dificuldade, com o seu esforço e o esforço do professor, portanto, a avaliação formativa permite a evolução tanto do docente quanto do discente, tornando assim, a mais indicada para o processo que se defende.



EIXO 1: CONTRIBUIÇÃO DE VYGOTSKY

O único 'bom aprendizado' é aquele que vem para o avanço do desenvolvimento.

Lev Vygotsky

Por esse motivo, nós nos apoiamos na teoria Sócio-histórica de Vygotsky (2007) que entende que a aprendizagem não é apenas uma aquisição de informações, o ser humano não aprende apenas pela associação de ideias armazenadas na mente, mas em um processo interpessoal, ativo e interno (NEVES; DAMIANI, 2006). Sobre isso, Rêgo (1999, p. 98) descreve a Teoria de Vygotsky em síntese:

[...] nessa abordagem, o sujeito produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal; pelo contrário, é um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo.

Para concretizar essa perspectiva social da construção do conhecimento, Vygotsky estabeleceu um dos conceitos mais importantes na teoria de Vygotsky que é o de Zona de Desenvolvimento Proximal. O que significa esse conceito? Vygotsky afirma que, em qualquer pessoa, existem dois níveis de desenvolvimento: um nível de desenvolvimento efetivo, indicado pelo que o sujeito pode realizar sozinho e um nível de desenvolvimento potencial, indicado pelo que o indivíduo pode realizar com ajuda de outra pessoa mais velha ou mais experiente.

As teorias de desenvolvimento, em geral, estudam somente o desenvolvimento efetivo, isto é, aquele que já ocorreu. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) mede exatamente a distância entre esses dois níveis, o efetivo e o potencial. É, portanto, um guia para indicar como podemos interferir no desenvolvimento de uma pessoa e modificá-la.

Considera-se ainda de fundamental importância para o trabalho com crianças e adolescentes as contribuições de Piaget, para ele, a aprendizagem está relacionada com o meio em que a pessoa está inserida. Ao entrar em contato com novos estímulos, ocorre a



necessidade de adaptação, gerando um equilíbrio sobre o que supostamente se tem contato, unindo com o novo conhecimento e gerando readaptação do aprendizado.

Sugere ele ainda quatro estágios de desenvolvimento infantil: sensório motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais. Sendo o primeiro, o Sensório motor. Acredita-se que esses dois autores se complementam quando pensamos em uma aula em que o aluno seja respeitado em toda sua totalidade.



EIXO 02: PRINCÍPIOS NORTEADORES EM JOÃO BATISTA FREIRE

1º - Ensinar futebol a todos.

O futebol deve ser ensinado a “todos”, “[...] de modo que aqueles que já sabem jogar futebol devem ser orientados para aprender a jogar melhor; aqueles que sabem muito pouco ou nada de futebol devem receber toda a atenção até que aprendam, no mínimo, o suficiente” (FREIRE, 2006, p. 9). Amplia-se o conceito de todos não apenas aos que sabem ou não sabem, mas a diversidade que adentra em escola de futebol de cunho social, aqui representada pela diversidade de gênero, sexo, raça, social e urgência da inclusão das pessoas com deficiência.

2ª princípio - É preciso ensinar futebol bem a todos.

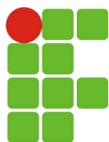
Ensinar futebol bem a todos: não basta ensinar, é preciso ensinar bem. A tarefa de quem ensina futebol não é ensinar qualquer coisa. Temos que ensinar cada aluno, não importa o nível de habilidade com que inicie, com as melhores técnicas, com o maior cuidado, de modo que possa, ao longo do tempo, expressar habilidades para jogar futebol de boa qualidade alguns com menor tempo e outros com maior demora. Não importa, todo processo pedagógico exige tempo.

3ª princípio - Ensinar mais que futebol a todos:

Além de ensinar, ensinar mais que futebol a todos: futebol deve ter um compromisso educacional e formativo, supõe preparar sempre para algo mais que a atividade específica da vida. Quem aprende futebol pode desenvolver um acervo de habilidades bastante diversificado, podendo aproveitar essas habilidades em muitos outros esportes, além disso o futebol é a melhor ferramenta para a formação humana e cidadã.

4ª princípio - Ensinar a gostar do esporte:

As práticas devem ensinar a gostar do esporte: dinâmicas, alegres, livres, de acordo com as características típicas de uma criança ou de um adolescente. As práticas mecânicas, rotineiras e monótonas acabam por ensinar a não gostar do esporte. Esse se torna um grande desafio quando nos referimos a adolescente, quando durante a prática esportiva esquecemos o lúdico e voltamos nosso trabalho apenas para o resultado e competição. (FREIRE, 2011)



EIXO 03: CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO OMNILATERAL / INTEGRAL

Encontra-se em três autores: Karl Marx, Antonio Gramsci e Paulo Freire as bases teóricas para a concepção de Formação Humana Integral

A formação omnilateral pretende formar sujeitos críticos. Para além da união entre trabalho manual e intelectual, pretende-se que o trabalhador adquira a compreensão sobre a totalidade do processo.

A formação humana integral, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.

Formação Humana Integral como o desenvolvimento do ser humano completo em todos os seus aspectos.



EIXO 04: O PAPEL DO LÚDICO

*Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo.
– Carlos Drummond de Andrade*

Em entrevista ao blog da Universidade do futebol (2018) o professor João Batista Freire foi questionado: o senhor é reconhecido como um dos maiores estudiosos sobre as questões do jogo ou do lúdico, relacionadas ao desenvolvimento da criança. Qual é a importância de se conhecer esse fenômeno sociocultural para professores e demais profissionais que trabalham ou desejam trabalhar com o futebol?

O futebol é um jogo. Não é por outro motivo que dizemos “jogar futebol”. Como todo jogo, ele guarda elementos de risco, imprevisibilidade, complexidade. O jogo é sempre uma simulação, de aspectos de nossas vidas. Porém, o jogo não tem elementos de ludicidade; ele é a ludicidade. Jogo e lúdico querem dizer a mesma coisa. Portanto, aqueles que lidam com o futebol, ou seja, com o jogo, deveriam ter conhecimento sobre o jogo ou o lúdico. (FREIRE, 2018)

A compreensão sobre a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem defendida pelo professor Freire, tanto nessa entrevista como no livro de pedagogia do futebol (2018) é a mesma que defende este plano acreditando que o lúdico é um instrumento educativo. Sobre a definição de lúdico, Santos (2011) diz que “[...] vem do latim ludus e significa brincar. Neste brincar, estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos, e ele é relativo também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”, o conceito supracitado reafirma a importância e a presença do lúdico desde os primórdios.

Ainda segundo Piaget (1998, p. 47), “O lúdico atua nas atividades intelectuais da criança, o que se torna indispensável para a prática de um contexto educativo”, corrobora com ele Vygotsky (1984, p. 114), ao afirmar que “o brinquedo é um recurso que promove experiências agradáveis à criança, desempenhando um papel de grande importância para o seu desenvolvimento psicológico e cognitivo. Através de atividades lúdicas, a criança se integra com o meio e com os membros que dele fazem parte.” A compreensão do lúdico como ferramenta pedagógica para o ensino de crianças e adolescentes hoje tão utilizadas na escola



regular, deve também fazer parte do cotidiano das escolinhas de futebol. Como enfatiza Rau (2007):

[...] entender que a utilização do lúdico como recurso pedagógico na sala de aula pode aparecer como um caminho possível para ir ao encontro da formação integral das crianças de forma integrada; articula-se a realidade sociocultural do educando ao processo de construção de conhecimento, valorizando-se o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social (RAU, 2007, p. 35).

Concorda-se com o autor que se o objetivo é formação integral do aluno a presença do lúdico no ensino de futebol é indispensável e inquestionável, caso contrário, estaríamos contrariando a natureza do próprio jogo e desrespeitando as características próprias da infância.



EIXO 05: ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS NA ESCOLA DE FUTEBOL

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.” Jean Piaget

Se o futebol é ensinado, é coerente refletirmos como e quais os conteúdos serão ensinados. Sobre essa temática, Zabala (2002) nos mostra que a diferenciação dos conteúdos de aprendizagem, segundo uma determinada tipologia, possibilita-nos identificar com mais precisão as intenções educativas do docente. Esse autor evidencia que a terminologia "conteúdos" é quase que exclusivamente empregada para se referir aos conhecimentos das matérias ou disciplinas.

Para desenvolver atividades de Educação em Saúde, não podemos entender o significado dos conteúdos dessa maneira, pois acreditamos sobre a organização dos conteúdos, Zabala (2002), defende que estes sejam organizados com atividades que desenvolvam nos alunos a capacidade para compreender uma realidade que se manifesta globalmente. Valorizando a metodologia da interdisciplinaridade, onde por trás da importância que se atribui a cada disciplina, existe a clara determinação das finalidades que deverá ter o ensino, ou a função que deverá ter o tema educativo, e que tipo de cidadãos ou cidadãs o ensino deve promover.

A atuação pedagógica com um enfoque globalizador parte do pressuposto que os conteúdos de aprendizagem são “sempre meios para conhecer ou responder a questões que uma realidade experiência dos alunos proporciona: realidade que é sempre global e complexa” (ZABALA, 2002, p. 28). Este enfoque contribui para ampliar a própria noção de conteúdos de aprendizagem que inclui não só conteúdos factuais e conceituais, mas também procedimentais e atitudinais. Então assumimos que o futebol pode ser ensinado a partir da classificação de Zabala (2002):



Conteúdos factuais

“Por conteúdos factuais se entende o conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares: a idade de uma pessoa a conquista de um território, a localização ou altura de uma montanha, os nomes, os códigos, os axiomas, um fato determinado num determinado momento, etc.” Por muitas vezes esse conteúdo tem caráter arbitrário, portanto não necessitam de uma compreensão, aprende-se pela cópia e memorização. (ZABALA, 2010, p. 41)

Conteúdos procedimentais

“um conteúdo procedimental (...) é um conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a realização de um objetivo. São conteúdos procedimentais: ler, desenhar, observar, calcular, classificar, traduzir, recortar, saltar, inferir, espetar, etc.” (ZABALA, 1998, p. 43)

Conteúdos atitudinais

Segundo Zabala (1998, p. 48), a aprendizagem dos conteúdos atitudinais [...] supõe um conhecimento e uma reflexão sobre os possíveis modelos, uma análise e uma avaliação das normas, uma apropriação e elaboração do conteúdo, que implica a análise dos fatores positivos e negativos, uma tomada de posição, um envolvimento afetivo e uma revisão e avaliação da própria

Assim como Zabala (1998), entende-se que conteúdos de aprendizagem são "todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social" (ZABALA, 1998, p. 30) e nunca podem ser desenvolvidos de forma isolada.



EIXO 06: PROPOSTA CURRÍCULAR

*O currículo na escola
não pode ser apenas pensado,
mas materializado nas ações
de seus agentes ativos
em sala de aula.
Joseni Caminha*

A escola de futebol é um espaço de aprendizagem e interação social que deve preparar os alunos para os desafios da vida, dentre eles, o mundo do trabalho, por essa razão, é função da escola desenvolver nos docentes habilidades e competências que permitam compreender a realidade e, principalmente, posicionar-se de forma crítica e transformadora. Para que essa reflexão e mudança aconteça é preciso que as relações a realidade seja valorizada no processo de ensino aprendizagem, como afirma Freire “é a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, que vai, ele, dinamizando o mundo. Vai humanizá-la. Vai crescendo a ela algo de que ele mesmo é o fazedor”. (FREIRE, 1980, p. 43)

A escola, segundo Gramsci, é um “instrumento para elaborar intelectuais de diversos níveis” (2014, p. 19) e a escola de futebol não é diferente. Ela apresenta-se como um espaço frutífero para esta experiência de socialização, reflexão e ação transformadora da realidade, proposta por Paulo Freire para isso é necessário um currículo organizado, participativo e de conhecimento de todos, tornando -se assim uma ferramenta norteadora da mudança.

Um currículo na perspectiva crítica é um campo de leitura e releitura, de escuta, de respeito, de procura e de diálogo. Como nos alerta Freire (1999, p. 31),

A priorização da “relação dialógica” no ensino permite o respeito à cultura do aluno, a valorização do conhecimento que o educando traz; enfim, um trabalho a partir da visão de mundo do educando é sem dúvida um dos eixos fundamentais sobre os quais se deve apoiar a prática pedagógica de professoras e professores (FREIRE, 1999, p. 31).

Currículo é o conjunto de vários tipos de aprendizagens — procedimentos, técnica, valores, hábitos, mídias, cultura social, cultura dos alunos, que incorporam o plano de fundo desse grande palco de formação humana integral chamado escola, seja ela formal ou informal. Portanto, o currículo aqui apresentado torna-se um espaço de diálogo de diferentes formas,



mais principalmente por ser flexível a individualidade dos alunos, dos professores e não ser uma receita a ser seguida.

Destarte, a espinha dorsal desse currículo é a busca pela interdisciplinaridade e práticas sociais, pois “ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos na prática social de que tomamos parte” (FREIRE, 1993, p. 87) e assim a individualidade de cada aluno deve ser respeitada e valorizada na busca da transformação do homem, do mundo e da sociedade. Se a educação se identifica com os processos de formação humana, para bem defini-la é preciso identificar o que é e como se constitui o ser humano e seu processo de aprendizagem. (Martins, 2021)

IDADE	CONTEÚDO CONCEITUAIS	CONTEÚDO PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDO ATITUDINAIS	ATIVIDADES LÚDICA
5 a 7 anos	Conceitos do próprio jogo: o aluno, a bola, o alvo, o espaço de campo, o adversário e a finalidade do próprio jogo. Início de algumas regras, conceito de ataque e defesa.	Atividades psicomotoras e movimentos naturais como correr, pular, saltar, girar, rastejar e etc. Realizar alguns fundamentos passe, chute, cabeceio, defender e atacar	Utilização de jogos recreativos e desta forma desenvolver o respeito, limites, convivência, cooperação e inclusão.	Atividades recreativa, jogos cooperativos.
7 a 11 anos	Saber teórico sobre (regras dos jogos, sistema técnicos e táticos, posições)	Tempo para maior repertório de técnicas e movimentos relacionados com o futebol através de situações-problema. Executar fundamentos do futebol.	Disciplina, limites, respeitar o seu ritmo e do seu colega, inclusão, liderança, respeitar as diferenças, solidariedade e aprendizagem de práticas sociais Valores a serem	Atividades recreativa, jogos cooperativos, bobinhos.



		Construir jogadas com vantagem e desvantagem numéricas, Noções de sistemas táticos	trabalhados: <ul style="list-style-type: none">• Respeito• Cooperação• Socialização• Empatia• Autocuidados• Foco	
11 a 14 anos	Saber teórico sobre: regras dos jogos, sistemas táticos ofensivos e defensivos, jogadas ensaiadas	Aprimoramento da técnica com grau intermediário de cobrança. Propiciar atividades que estimulem a tomada de decisão, visando a inteligência tática. Aprimorar os fundamentos. Vivenciar situações problemas para tomada de decisão de inferioridade e superioridade numérica.	Disciplina, autonomia, <i>fair play</i> , Saber ganhar e perder, respeitar os limites de cada um, competição sem rivalidade.	Atividades recreativa, jogos cooperativos, bobinhos, atividades com superioridade e inferioridade numérica
14 a 16 anos	Saber teórico sobre: Consolidação dos saberes: regras dos jogos, sistemas táticos ofensivos e defensivos, jogadas ensaiada.	Elevar o nível de exigência com relação ao aprimoramento da técnica. Valorizar as atividades de ataque X defesa. Jogos de apoios que possibilitam a vantagem e	. Disciplina, autonomia, <i>fair play</i> , Saber ganhar e perder, respeitar os limites de cada um, competição sem rivalidade Valores: <ul style="list-style-type: none">• Respeito	Atividades recreativa, jogos cooperativos, bobinhos, atividades com superioridade e inferioridade numérica



		desvantagem numérica são muito indicados. O estímulo à criatividade, à tomada de decisões rápidas e de improvisação são extremamente importantes para o jogo de futsal.	<ul style="list-style-type: none">• Cooperação• Solidariedade• Empatia• Responsabilidade• Resiliência	
--	--	---	---	--

Fonte: Adaptado de Voser & Giusti, 2002

O currículo pensado de forma integrada em prol de uma formação integral, embora, tenha uma organização, os conhecimentos são desenvolvidos e construídos de forma interligada e interdisciplinar na sua totalidade.



EIXO 07: ATIVIDADES COMPLEMENTARES

“A verdadeira educação é aquela que vai ao encontro da criança para realizar a sua libertação.”

Maria Montessori

Usufriui-se das palavras Bock (1999) que afirma que a escola não pode ser pensada como um local que deva enclausurar seus alunos, os distanciando do mundo real para melhor prepará-los, pelo contrário é preciso articular o ensino à vida cotidiana dos alunos, em outras palavras, criar ações que aproximem conhecimento científico e vida real. Como França citado por Pin

[...] educar não é formar um homem abstrato intemporal, é preparar o homem concreto para viver no cenário deste mundo. As mudanças profundas neste cenário, acentuando novas exigências e focalizando novos ideais, refletem-se nos métodos e nos programas destinados a preparar as gerações que sobem para as necessidades imperiosas da vida. (FRANCA *apud* PIN, 1952, p. 75).

Concorda-se com o pensamento do autor ao afirmar que a educação deve ocupar-se com uma formação temporal que consiga ajudar a refletir e mudar a sociedade a qual está inserida, preparando assim seus alunos para serem agentes transformadores da sociedade. A ideia de implementar as atividades complementares, assemelham-se aos Projetos Integradores (PI) desenvolvidos pelos Institutos federais que visam promover a interdisciplinaridade, ao estabelecer a integração dos conhecimentos desenvolvidos em uma disciplina, de forma articulada com as demais. No nosso caso específico é articular os conhecimentos específicos do futebol às necessidades e realidade dos alunos.

Portanto, a sala de aula de futebol também deve ser um espaço aberto ao debate, a lutas de classes e social e um espaço de conquistas, por isso, deve promover atividades complementares que possam aproximar a realidade ao tema futebol, pois, quanto maior a



dinâmica das interações, maiores são as oportunidades de formação no desenvolvimento do estudante.

Essas atividades complementares poderão ser desenvolvidas tanto durante a aula (início ou fim) através de roda de conversa, dinâmica, vídeo etc, quanto em outros momentos organizados durante os momentos de planejamento. Abaixo seguem sugestões de temas a serem desenvolvidos durante os anos:

1. Promoção do autocuidado;
2. Saúde mental;
3. Direitos humanos, cidadania e garantia de direitos;
4. Cultura de Paz;
5. Preservação do meio ambiente;
6. Educação, tecnologia e redes sociais;
7. Projeto de vida e protagonismo infantil e juvenil;
8. Prevenção ao uso de Drogas.

Com esse intuito, serão promovidas ao longo do processo de ensino a aprendizagem durante as aulas de futebol ou em momentos extras, as atividades sugeridas abaixo, além de outras que venham a surgir mediante a necessidade e os momentos histórico vivido.

- Palestras educativas;
- Jogos recreativos;
- Competições internas de caráter lúdico;
- Passeios;
- Rodas de conversas;
- Exibição de filmes;
- Intercâmbios com outras escolinhas de futebol e escolas formais;
- Acompanhamento pedagógico junto às escolas onde os alunos estudam;
- Momentos de divulgação do trabalho da escolinha junto às escolas do município;
- Criação de campanha que estimulem a vivência de valores e contato com a realidade local.



EIXO 08: FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

*Educação gera conhecimento,
conhecimento gera sabedoria, e só um
povo sábio pode mudar seu destino.
Samuel Lima*

O futebol do ponto de vista do ensino, assim como retratado por Scaglia (1999) deve ser ensinado da mesma maneira como é ensinado o Português ou a Matemática, por exemplo. O professor responsável deve ter as competências necessárias, dominar o conteúdo e ter um planejamento e uma pedagogia que o possibilite atingir seu objetivo, que é o bom ensino para todos.

Técnicos de futebol são professores, e professor é profissão de quem estuda. Bons técnicos que não estudam poderiam ser técnicos melhores se estudassem. Mas se estudarem bobagens, coisas inúteis, não vai adiantar nada. Precisam estudar conteúdos contextualizados com seu mundo do futebol, coisas que tenham significado para eles. E é preciso respeitar o nível de cada um, a partir do qual cada técnico poderá evoluir. Compreender, por exemplo, como se desenvolve uma criança é decisivo para quem pretende ser técnico e preparar jovens e adultos. Portanto, se o futebol é ou deve ser ensinado nas escolas por ser um conteúdo da Educação Física e da cultura corporal, por que e quais são os objetivos do seu ensino nas escolinhas de futebol?

Eles são os profissionais que atuam no cotidiano da escolinha de futebol, são os responsáveis por essa transformação social na vida de seus alunos, mas para que isso aconteça acredita-se que eles necessitam tomar consciência de que “os conhecimentos, servem não só para explicar os fatos, acontecimentos e processos que ocorrem na natureza, na sociedade e no pensamento humano, mas também para transformá-los” (LIBÂNEO, 1994, p. 157), em outras palavras o seu trabalho é um agente transformador da sociedade e do próprio professor:

[...] é por meio do trabalho que o professor, como os demais trabalhadores, ao mesmo tempo em que é submetido pelo capital ao processo de produção de valor – para a própria valorização desse mesmo capital, e não em benefício dos trabalhadores –, pode



contribuir para a transformação desta mesma realidade, formando consciências capazes de compreender criticamente as relações capitalistas com vistas a sua superação. (KUENZER, 2011, p.677)

Se a ação docente é transformadora, como afirma a autora supracitada, ela precisa ser refletida e melhorar constantemente. A ação docente não pode ser algo estagnado no tempo, o mundo sofre constantes transformações, por isso, pode-se afirmar que a vida é dinâmica. A esse respeito, Freire, (1996, p.43) afirma que: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que pode melhorar a próxima prática”, todavia, para a efetivação dessa melhora a formação inicial torna-se insuficiente como assevera Rodrigues e Esteves (1993, p. 41)

A formação não se esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da carreira, de forma coerente e integrada, respondendo às necessidades de formação sentidas pelo próprio professor e às do sistema educativo, resultantes das mudanças sociais e/ou do próprio sistema de ensino. havendo assim a necessidade de uma busca constante por novos conhecimentos por partes de qualquer profissional.

Essa busca por conhecimentos além da formação inicial, a chamada formação continuada é uma necessidade atualmente, visto que o conhecimento, a ciência e tecnologia aceleraram a produção científica. Romanowski (2009, p. 138) reforça esse pensamento ao afirmar que:

A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em continuum, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho.

A formação continuada pode acontecer de diferentes maneiras e em diferentes locais. Nóvoa (2003 p.23) afirma que “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Motivados pelo segundo pilar defendido por Nóvoa, defende-se que é função da instituição que acolhe profissionais, criar meios e momentos para sua formação continuada, por isso, apresenta-se a seguir um cronograma de formação continuada anualmente como os profissionais baseado no diálogo e troca de experiência.

Acredita-se que “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e de formando”. Nesse sentido para Nóvoa (1997, p. 26).

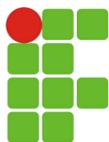


Na figura a seguir, apresentamos alguns exemplos de cronograma de formação continuada para atletas e colaboradores.

CRONOGRAMA PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

MÊS	SEMANA 1	SEMANA 3
MARÇO	O professor e seu compromisso político ético e social. A importância do planejamento	Autocuidado Protocolos preventivos Primeiro Socorros
ABRIL	O lúdico como ferramenta para o ensino do futebol	Jogos e Brincadeira para Esporte
MAIO	O desenvolvimento de valores por meio do esporte	Temas sociais e futebol (Racismo, gênero, violência etc.) As regras do jogo + fair play esportivo
JUNHO	Desenvolvimento do modelo de jogo	Estilo de professor Maslow
JULHO	Cidadania e Direito Humano	Estatuto da criança e adolescentes Lei Lucas
AGOSTO	Fases de desenvolvimento da criança e adolescentes	Saúde Mental
SETEMBRO	Método Sistêmico, jogos situacionais no ensino de Futebol	Preservação de Meio Ambientes.
OUTUBRO	Combate ao uso de Drogas por meio do esporte	

Fonte: Adaptado de Sabóia (2022)



A realização de encontros apoia-se na concepção de Freire (1997, p. 25), a formação pode ser vista da seguinte forma:

Quem ensina, aprende ao ensinar, e quem aprende, ensina ao aprender. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Desta forma, investir na formação docente torna-se uma exigência para a mudança do profissional e pessoal, o que influenciara positivamente no processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes que frequentam a escola de futebol. Esses encontros formativos acontecerão quinzenalmente durante os planejamentos coletivos. Cabe salientar que essa ação não impede a formação continuada individual além de representar um plano flexível e passível de mudança.



EIXO 09: RELAÇÃO COM FAMÍLIA

A educação não pode ser delegada somente à escola. Aluno é transitório. Filho é para sempre.

Içami Tiba

O primeiro passo para buscarmos o fortalecimento dos laços com as famílias é a compreensão de que "as crianças que chegam à escola são membros-dependentes de um núcleo familiar que lhes dá um nome e um lugar no mundo" (CASTRO; RIGATTIERI, 2009, p. 13), em outras palavras, antes de pertencerem a escola, elas já têm sua formação iniciada em outra instituição social: a família, assim, a escola é um completo significativo no processo formativo da criança, embora saibamos que nos últimos tempos essa responsabilidade de educar, de formar tem caído de forma bastante significativa sobre a escola, porém, fica evidente que mediante a diversidade e dificuldade apresentadas pela vida na atualidade, torna-se impossível a escola dá conta dessa demanda. Sobre essa temática Libâneo nos lembra que:

Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata da preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem outros. Por sua vez, o fortalecimento das lutas sociais, a conquista da cidadania, depende de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. (LIBANEO, 2000, p. 9).

Portanto, como afirma o referido autor, o processo de formação não é único e exclusivo da escola, embora ela seja a principal ferramenta, para isso, ela necessita de parceiras e a principal é a família. E se compreendemos que a formação ideal para a construção de um mundo novo é a formação integral, a participação da família torna-se indispensável nesse processo. Claro que o autor supracitado, referia-se à escola formal, mas como advogado durante todo esse projeto, a escola de futebol é escola na sua essência.

Por conseguinte, é dever da escola de futebol buscar diferentes meios para uma aproximação das famílias e da escola regular de seus alunos para que possa haver um diálogo



efetivo em prol da formação dos docentes. Paulo Freire afirmava que “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (1987, p. 92). Diante disso, urge a necessidade de diálogo entre família e escola para que juntas criem possibilidade e alternativas que auxiliem a formação de crianças e adolescentes, pois o contato com as famílias permite ao professor conhecer ainda mais a realidade com os alunos.

Sabemos como afirmam Polonia e Dessen (2005) a integração escola e família não é uma tarefa fácil e não pode ser desenvolvida de qualquer forma, deve acontecer de forma planejada e acolhedora para que escola e família estejam juntas participando, refletindo, intervindo, colaborando na formação de homens integralmente.



AVALIAÇÃO

A avaliação que defendemos é a formativa e processual, em que a “busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento” (HOFFMANN, 1993, p. 21), ou seja, não é o fim do processo, mas sim uma constância, portanto, processual. Esse caráter processual parte do pressuposto de que o ato avaliativo necessita acompanhar a relação entre o planejamento, o ensino e a aprendizagem com o objetivo de “sempre informar os sujeitos envolvidos no processo educativo acerca do que vem acontecendo nas suas interações, possibilitando informações para as regulações do trabalho docente e das aprendizagens” (SILVA, 2003, p. 13). Ela deve ser participativa e colaborativa com todos os atores da escolinha de futebol, gestão, professores, pais, alunos e sociedade civil e deverá utilizar de diferentes ferramentas.



REFERÊNCIA

BOCK, A., FURTADO, O. TEIXEIRA, M.. L. **Psicologias: uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre o desporto e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Esporte, lazer e inclusão social**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021.

CASTRO, J. M; REGATTIERI, M (org.). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192>. Acesso em: 15 jan. 2023

DAOLIO, J. **Cultura, Educação Física e Futebol**. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2011

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999

GADOTTI, M. et al. **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF; UNESCO, 1996.

HOFFMANN, J.. **Avaliação, Mito e Desafio: uma Perspectiva Construtivista**. Porto Alegre: Educação e Realidade Revistas e Livros, 1993.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, T. M. , **brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KUENZER, A. Z.. A formação de professores para o Ensino Médio: velhos problemas, novos desafios. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. Educ. Soc., 2011 32(116), p. 667–688, jul. 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1994



LOPES, A. S.M.; SILVA, S.A.P.S. **Método Integrado de ensino no Futebol**. São Paulo: Phorte, 2009.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) **Educação e Ludicidade**. Salvador UFBA/FACED, 2000.

MARTINS, M. F.. Gramsci, educação e escola unitária. **Educação e Pesquisa**, v. 47, n. 47, 2021.

NEVES, R. A.; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNIrevista**. v. 1, n. 2, abril, 2006.

NÓVOA, A. (Coord.). **Professores e sua formação**. Lisboa: D. Quixote. 1995.

NÓVOA, A. Escola nova. **A revista do Professor**. Ed. Abril. Ano. 2002, p,23.

PIN, S. A.; NOGARO, A.; WEYH, C. B. Formação de professores na perspectiva freireana: dizer o mundo e aprender/ensinar o mundo. **Educação**, [S. l.], v. 41, n. 3, p. 553–566, 2016. DOI: 10.5902/1984644417994. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/17994>. Acesso em: 28 mar. 2023.

POLONIA, A. DA C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 303–312, dez. 2005.

RAU, M. C. T. D. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. Curitiba: Ibpex, 2007.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Rio de Janeiro, Vozes, 1999.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e Profissionalização docente**. Curitiba: Ibpex, 2007.

SABOIA, W. N. et al. **Metodologia do ensino do futsal**. Fortaleza: IFCE, 2022. 64 p. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/outros/programa-academia-futebol/metodologia-do-ensino-do-futsal-2022.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2023.

SANTRINI, J. VOSER, C. **Ensino dos Esportes Coletivos uma abordagem recreativa**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9 ed., Campinas: Autores Associados, 2005.

SCAGLIA, A. J. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. Campinas. 1999. 242f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

SILVA, J. F. **Modelos de Formação de Pedagogos(as)-professores(as) e Políticas de Avaliação da Educação Superior: Limites e Possibilidades no Chão das IES**. Recife: Universitária UFPE, 2007.



VARGAS NETO, F. X.; VOSER, R. C. **A criança e o esporte: uma perspectiva lúdica.** Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

VARGAS NETO, F. X.; VOSER, R. X. **A criança e o esporte: uma perspectiva lúdica.** 2. ed. Canoas: Martins Fontes, 2018.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. O. **Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.



Mossoró/RN – 2023